



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DE MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA RIGONEIDE GOMES SANTOS PEREIRA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO DESCRITIVO NO
PERFIL DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS PARAIBANOS**

**MONTEIRO/PB
2021**

MARIA RISSONEIDE GOMES SANTOS PEREIRA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO DESCRITIVO NO
PERFIL DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS PARAIBANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
do Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. José Humberto Nascimento Cruz.

**MONTEIRO/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436m Pereira, Maria Risoneide Gomes Santos.
Microempreendedor Individual [manuscrito] : um estudo
descritivo no perfil dos empreendedores individuais paraibanos
/ Maria Risoneide Gomes Santos Pereira. - 2021.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2021.

"Orientação : Prof. Me. José Humberto Nascimento Cruz ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. MEI. 2. Microempreendedor individual. 3. Estado da
Paraíba . I. Título

21. ed. CDD 658.022

MARIA RISONEIDE GOMES SANTOS PEREIRA

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO DESCRITIVO NO
PERFIL DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS PARAIBANOS

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
do Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovada em: 08/10/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. MSC. José Humberto do Nascimento Cruz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MSC. Ismael Gomes Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação,
companheirismo e amor, DEDICO.

“A verdadeira sabedoria produz boas ações”

Tiago 3:13-15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Empreendedorismo no Brasil	9
2.2 Política pública do microempreendedor individual	10
2.3 Estudos anteriores	11
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Da classificação da pesquisa	13
3.2 Da população da pesquisa.....	14
3.3 Da coleta de dados	14
3.4 Das análises dos dados	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	15
5 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	20

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO DESCRITIVO NO PERFIL DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS PARAIBANOS

MARIA RISONEIDE GOMES SANTOS PEREIRA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever o perfil dos microempreendedores individuais registrados no estado da Paraíba desde a formalização da figura MEI até 2021. Foi utilizada uma metodologia descritiva, bibliográfica e documental, para a coleta de dados foi utilizado dados secundários extraídos do portal do microempreendedor individual. No site as informações acerca dos registros dos empresários são disponibilizadas no item “estatísticas”, com isso, é possível analisar as informações desde o primeiro ano da vigência da lei. Sendo assim, os resultados demonstraram que grande parte dos MEIs do estado da Paraíba tem entre 31-40 anos (31,11%). Quanto as atividades mais exercidas tem-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “cabelereiros” com maior quantidade de optantes, 13.030 e 10.800, respectivamente. Quando comparado a variável gênero, observou-se que atividades relacionadas a obras de alvenaria, serviços de táxi, instalação elétrica são predominantes do gênero masculino. Já na coluna do gênero feminino observa-se atividades referentes a produtos de perfumaria e de higiene pessoal, Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar e outras atividades de tratamento de beleza. Para tanto, a cidade paraibana que possui mais optantes é João Pessoa, onde tem 57.903 mil optantes do MEI onde representa 33,21% do total de optantes do estado.

Palavras-chave: MEI. Política Pública. Empresário Individual. Paraíba.

ABSTRACT

This research has as general objective to describe the profile of individual microentrepreneurs registered in the state of Paraíba since the formalization of the MEI figure until 2021. A descriptive, bibliographical and documentary methodology was used, for data collection, secondary data extracted from the microentrepreneur portal was used individual. On the website, information about the records of entrepreneurs is made available in the item “statistics”, with this, it is possible to analyze the information from the first year of the law's validity. Thus, the results showed that most MEIs in the state of Paraíba are between 31-40 years old (31.11%). As for the most exercised activities, there is “Retail trade of articles of clothing and accessories” and “hairdressers” with the highest number of opt-in, 13.030 and 10.800, respectively. When comparing the gender variable, it was observed that activities related to masonry works, taxi services, electrical installation are predominantly male. In the female column, there are activities related to perfumery and personal care products, Providing food prepared mainly for home consumption and other beauty treatment activities. For this purpose, the city in Paraíba that has the most opting in is João Pessoa, where it has 57.903 thousand MEI opters, representing 33.21% of the total opting in the state.

Keywords: MEI. Public policy. Individual Entrepreneur. Paraíba

1 INTRODUÇÃO

A política pública do Microempreendedor Individual - MEI dispôs dos anos 2000 como base, pois esta época foi o reflexo da informalidade no cenário brasileiro (RODRIGUES, 2020). Bernardini (2019) destaca que o Estado tem suma importância nesse cenário, pois ele tem papel de desenvolver políticas públicas de inclusão social e econômica. A partir disso, o Governo criou a política pública do microempreendedor individual com finalidade de que os trabalhadores informais legalizem-se e passem a ter um leque de benefícios, como, baixa carga tributária (GOMES, 2016).

Com isso, através da Lei complementar 128/08 surgiu a figura MEI, de acordo com Rodrigues (2020) objetiva proporcionar a inclusão empresarial e diminuir a informalidade dos pequenos empreendimentos. Segundo o Portal do microempreendedor individual (2021) para ser considerado MEI tem que faturar até R\$ 81.000,00 mil reais por ano, não participar como sócio, administrador ou titular de outra empresa e ter no máximo um empregado. Há inúmeras vantagens de ser optante pelo MEI, a exemplo, direitos e benefícios previdenciários, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, baixo custo de tributos, entre outros. De acordo com dados extraídos no dia 04/09/2021 no portal do microempreendedor individual, existem 12.760.955 optantes pela figura do MEI.

Diante disso, a pesquisa propõe resolver a seguinte questão: Qual perfil descritivo dos microempreendedores individuais do estado da Paraíba?

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral: descrever o perfil dos microempreendedores individuais registrados no estado da Paraíba desde a formalização da figura MEI até 2021. Para dar suporte, o presente trabalho tem como objetivos específicos: i - Identificar os principais ramos dos microempreendedores individuais paraibanos; ii – analisar quais as cidades Paraibanas que possuem mais microempreendedores individuais e iii – evidenciar o crescimento no quantitativo dos microempreendedores do estado da Paraíba e do Brasil.

A pesquisa justifica-se pela importância do MEI para o desenvolvimento econômico do país, de acordo com Asbem (2020) os dados divulgados pelo Sebrae revelam que as micro e pequenas empresas equivalem a 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Especialistas estimam que esses empreendimentos cheguem a 17,7 milhões de empreendimentos até 2022. Outrossim, é um grupo extremamente importante para o desenvolvimento social e econômico do país, pois é através dele que inúmeras pessoas saíram da informalidade, como também, é um tema escasso na literatura nacional, a partir disso, essa pesquisa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do tema pesquisado e ser base para estudos em outros estados do Brasil.

Somando a isso, o estudo de Behling et al, (2015) objetivou descrever o perfil descritivo dos microempreendedores individuais do estado de Santa Catarina, os autores utilizaram dados secundários disponibilizados no Portal do Empreendedor, além disso, os pesquisadores apontaram atividades mais comuns exercidas pelos pequenos empreendedores. Nesse sentido tem-se a pesquisa de Gomes (2016) que propôs analisar o perfil do MEI do Distrito Federal através de um levantamento feito por meio de questionário aplicado aleatoriamente com 100 optantes. A autora conseguiu identificar que grande

parte dos respondentes são do sexo masculino, tem entre 19 e 30 anos, como também, possuem ensino médio completo.

Este trabalho foi organizado em cinco seções, a primeira é composto por esta introdução; em seguida, encontra-se o referencial teórico sobre o empreendedorismo no Brasil, Política Pública do Microempreendedor individual e estudos anteriores; a terceira seção é constituída pela metodologia; na quarta seção trata da análise e discussão dos dados; e, por fim, na última seção tem-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico está dividido em três subseções: i – Empreendedorismo no Brasil, ii – Política do microempreendedor individual e iii – estudos anteriores acerca do tema estudado.

2.1 Empreendedorismo no Brasil

Inicialmente, para tratarmos sobre o empreendedorismo no Brasil, precisamos entender também qual o significado desta palavra, onde se enquadra no meio social brasileiro, qual a motivação da sua existência e qual perfil das pessoas empreendedoras. Questões como essas nos fazem enxergar além do ato de empreender, reconhecendo a realidade social brasileira e a necessidade na busca por estabilidade financeira.

Segundo dicionários comuns, empreender significa tentar fazer algo; colocar em desenvolvimento; empreender tarefas. Não encontramos necessariamente um significado que esteja ligado ao mercado de trabalho/financeiro. No entanto, é observando a realidade social que contextualizamos este termo que significa para nós, uma forma de trabalho, pautada principalmente em venda de produtos. Assim, pessoas iniciam um negócio, a partir de atividades que tem habilidade/conhecimento visando lucro.

Segundo Silva e Vieira (p.10, 2010) “empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades e seu universo de atuação”. Nessa conceituação, o ato de empreender já está explícito, trata-se das negociações e do perfil dos empreendedores.

Conforme Baggio e Baggio (2014) o empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento da economia de um país. Os autores conceituam empreendedorismo como um estimulador de aproveitamento das ideias de um indivíduo, ou seja, é uma busca de novas experiências e novos paradigmas.

A divulgação deste termo deu-se no Brasil na década de 90 e difundiu-se em larga escala no território nacional, trazendo a ideia de diferentes oportunidades de estabilidade financeira (DORNELAS, 2008). Além disso, por tratar-se majoritariamente de compra e venda, a evolução nos meios de comunicação e na internet facilitaram sua fixação no comércio brasileiro.

Ao perceberem a importância do empreendedorismo para a realidade do país e a sua capacidade de mudança, órgãos iniciaram uma movimentação na criação de uma educação empreendedora. Dessa forma, o programa Brasil Empreendedor por exemplo, capacitou mais de 6 milhões de pessoas no ramo.

Além dele, diversos cursos e programas foram criados nas Universidades a fim de alcançarem os jovens que estavam se dirigindo para o mercado de trabalho (DORNELAS, 2008).

A pessoa que empreende por oportunidade geralmente é capacitada, no sentido educacional, para aquela situação, tem treinamentos e estudo a respeito do negócio. Já a pessoa que empreende por necessidade muitas vezes não possui uma grande ambição, pois geralmente tem habilidades menos desenvolvidas que os primeiros. Dessa forma, considerando os aspectos estruturais do país, no período de pandemia, podemos pensar sobre o surgimento de empreendedores que atuam por necessidade.

Independente da origem da atuação dessas pessoas, o fato é que o empreendedorismo ganhou proporções gigantescas no território nacional, sendo um dos principais meios de negócios no mercado de trabalho. Como afirmam Rizzato e Moran (p.280, 2013) “em um mundo globalizado, onde as demandas do meio promovem um cenário no qual a competitividade no mercado de trabalho tem se mostrado cada vez mais acirrada, um perfil distinto de padrão de comportamento vem se destacando por suas conquistas e resultados positivos.” É o padrão do empreendedor que é tratado pelos supracitados autores, presente na capacidade de competitividade e resistência em um ambiente com um alto número de empreendimentos.

2.2 Política pública do microempreendedor individual

Segundo Bernardini (2019), em decorrência das transformações demasiadas ocorridas nas últimas décadas no país, inúmeras pessoas recorreram à informalidade com intuito de garantir sua sobrevivência, entretanto, sem amparo legal. Sendo assim, nasce a figura do Microempreendedor Individual onde tem como objetivo regularizar as atividades dos diversos segmentos da atividade empresarial, como também, conceder melhores condições e qualidade para os empreendedores brasileiros (MACHADO et al, 2021).

Morais e Filho (2019) destacam que a figura do MEI surgiu para que os indivíduos que trabalham por conta possam legalizar-se, passando a ter benefícios previdenciários, como também obrigações. De acordo com a legislação vigente para enquadrar-se como Microempreendedor individual, o indivíduo tem que faturar até R\$ 81.000,00 por ano, não possuir participação em outra empresa como sócio e pode ter apenas um empregado (RODRIGUES, 2020). Entretanto, no mês de agosto de 2021 houve aprovação da lei complementar 108/2021 para aumentar o limite de faturamento para R\$ 130.000,00 e aumentar para dois funcionários.

Além disso, Benatti, Silva e Prearo (2021) evidenciam que o MEI configura a formalização do autônomo como pessoa jurídica com um leque de facilidades que apenas entidades regularmente constituídas têm, como por exemplo, empréstimos e compras diretas de fornecedores com desconto.

Silva, Fonseca e Santos (2016) constataram em seu estudo que formalizar-se como MEI, ajuda diretamente na qualidade de vida da família, uma vez que muitos utilizam a mão de obra dos filhos e do cônjuge na atividade produtiva. Percebe-se a importância dessa figura para o desenvolvimento econômico, como também, melhoria no estilo de vida pessoal. Pois é a figura jurídica com a menor faixa de tributação do país, ou seja, os empresários que

atuam como tal figura formalizam seu empreendimento e paga entre R\$ 58 e R\$ 61 reais dependendo do seu ramo e obtém inúmeros benefícios mercadológicos e previdenciários, como destaca Salgado (2020).

2.3 Estudos anteriores

Essa sessão evidencia estudos anteriores acerca do Microempreendedor individual, principalmente no que tange o perfil descritivo deles como também referente a política pública de inclusão dessa figura, o quadro 1 enfatiza autor e ano, título do trabalho, objetivo geral e os principais achados dos respectivos estudos.

Quadro 1: estudos anteriores relacionados ao tema

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS ACHADOS
Behling et al. (2015)	Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina	Teve como propósito descrever o perfil demográfico do Microempreendedor Individual (MEI) registrados no estado de Santa Catarina, no período de 2009 a 2012	O trabalhador autônomo informal identificou na Lei do Microempreendedor Individual uma alternativa adequada para regularizar suas atividades empresariais, ingressando na economia formal.
Gomes (2016)	Análise Do Perfil do Microempreendedor Individual – Mei no Df	Identificar o perfil empreendedor do microempreendedor individual no DF.	Os resultados indicam que o perfil dos microempreendedores é: maioria homens, os homens são mais propensos a correr riscos, os que são acima de 30 anos são os principais atuantes em correr o risco.
Mendonça e Arruda (2016)	O Microempreendedor Individual a Luz da Teoria Poliédrca de Alberto Asquini	O presente estudo tem como objeto a revisão do conceito de microempreendedor individual a fim de verificar se este agente econômico pode de fato ser reconhecido inteiramente como um empresário.	Permite verificar juridicamente a empresa consoante definida pela Teoria da Firma de Ronald Coase, mas tais conceitos foram ignorados pela texto legal destinado ao microempreendedor individual que se encontra, na prática, distante do conceito de empresário, uma vez que dele não se exige de forma obrigatória.

Campanha et al (2017)	Formulação e implementação, convergências e desvios: facetas da política pública do MicroEmpreendedor Individual (MEI) no plano local	Analisar o processo de implementação da lei do MEI, verificando a dinâmica contextual de implantação e as relações e inter-relações estabelecidas pelos diferentes agentes econômicos e políticos diretamente envolvidos no processo de implementação da política pública no plano local, do mesmo modo que os decorrentes impactos e resultados, diretos e indiretos.	Os resultados revelaram que a dinâmica imposta pela implementação da lei pode ser caracterizada por laços e relacionamentos interorganizacionais frágeis, pautados na maximização dos interesses individuais, em detrimento de interesses coletivos que deveriam ser perseguidos por políticas públicas.
Schaefer e Minello (2017)	A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras.	Intuito de analisar a natureza da aprendizagem e educação empreendedoras, reunindo e confrontando entendimentos sobre as suas características e especificidades a fim de se melhor compreender o ser empreendedor e seu processo de formação.	A compreensão da natureza empreendedora e de como se manifesta o ser empreendedor pode nortear as ações a serem realizadas com o propósito de se criar ambientes e sujeitos empreendedores, partindo-se de uma proposta de educação empreendedora.
Carvalho e Pacheco (2018)	Uma Análise da Relevância da Formalização do Microempreendedor Individual para a Sociedade	Analisar o perfil do Microempreendedor Individual e as principais alterações, dentro de sua realidade, desde a implantação da Lei Complementar N°128/2008; bem como, mostrar suas principais características no que diz respeito às vantagens e desvantagens da formalização pelo MEI.	Constatou-se que o microempreendedor individual (MEI), é uma ótima oportunidade para os autônomos que atuam na informalidade de se profissionalizarem e progredirem nas suas atividades, gerando uma movimentação positiva na economia do Brasil.
Bernardini (2019)	A Política Pública do Microempreendedor Individual – Mei e Suas Críticas	Analisar os benefícios legais concedidos pela política pública do Microempreendedor individual – MEI.	Constatou-se que, no decorrer do programa o legislador ampliou demasiadamente o limite do faturamento, possibilitando o acesso de trabalhadores que estão entre os 50% mais ricos da população brasileira.

Bernatti, da Silva e Prearo (2021)	Microempreendedores Individuais e o Desenvolvimento Econômico Nos Municípios Paulistas De 2010 A 2014	Analisar a contribuição dos Microempreendedores Individuais (MEI) para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios paulistas, no período de 2010 a 2014.	Evidenciou-se, em 2014, a estimativa de coeficientes positivos e significativos dos MEI, em 24 municípios paulistas de baixo e médio crescimento socioeconômico.
Salgado (2021)	Microempreendedor individual e a noção de cidadania empresarial	Pensar no conceito de cidadania empresarial, constantemente usado na promoção desta figura.	Distanciando-se de uma concepção tradicional, segundo a qual a cidadania é pensada em termos coletivos e inclusivos, sugiro que a noção de cidadania empresarial se fundamenta sobre valores individualistas, recorrendo à noção de mérito para justificar seu restrito acesso.

Fonte: própria da autora (2021)

3 METODOLOGIA

Esse tópico destaca os procedimentos metodológicos que foram utilizados para atingir o objetivo de descrever o perfil dos microempreendedores individuais registrados no estado da Paraíba desde a formalização da figura MEI até 2021.

3.1 Da classificação da pesquisa

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”. Ela é dividida em quatro partes: quanto à abordagem, quanto à natureza, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos. A partir disso, essa pesquisa caracteriza quantos aos objetivos como descritiva, Gil (2008) destaca que esse tipo de pesquisa objetiva descrever características de uma determinada população, com isso, essa pesquisa tem intuito de descrever o perfil dos MEIs do estado da Paraíba, analisando variáveis como gênero, idade, atividades mais comuns e posteriormente relacionar essas variáveis.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa classifica-se como bibliográfica e documental, pois foi utilizada de artigos científicos e livros para construir o acervo teórico deste estudo, como também documental, já que foi utilizado dados secundários fornecidos pelo portal do microempreendedor individual. Quanto à abordagem essa pesquisa define-se como quanti-quali, uma vez que os dados extraídos do portal foram transferidos para tabelas e gráficos e posteriormente analisados qualitativamente.

3.2 Da população da pesquisa

Os dados foram extraídos do portal do microempreendedor individual, desde o início da figura MEI até o dia 04 de setembro de 2021. Na data da pesquisa o quantitativo de MEIs do Brasil correspondia a 12.760.955 (população), entretanto, este estudo possui ênfase no estado da paraíba (amostra) onde possui 174.353 MEIs, como está evidenciado no quadro 2:

Quadro 2: quantidade de optantes do MEI por estado

ESTADO	TOTAL DE OPTANTES
ACRE	21.721
ALAGOAS	126.500
AMAZONAS	122.258
AMAPÁ	22.553
BAHIA	679.267
CEARÁ	393.876
DISTRITO FEDERAL	224.385
ESPÍRITO SANTO	325.376
GOIÁS	446.136
MARANHÃO	150.246
MINAS GERAIS	1.428.512
MATO GROSSO DO SUL	178.465
MATO GROSSO	222.019
PARÁ	277.286
PARAÍBA	174.353
PERNAMBUCO	398.744
PIAUI	101.568
PARANÁ	802.880
RIO DE JANEIRO	1.472.792
RIO GRANDE DO NORTE	157.449
RONDÔNIA	75.502
RORAIMA	20.143
RIO GRANDE DO SUL	773.268
SANTA CATARINA	550.055
SERGIPE	85.519
SÃO PAULO	3.446.443
TOCANTINS	83.639
TOTAL	12.760.955

Dados: Portal do Microempreendedor Individual (2021)

3.3 Da coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado dados secundários extraídos do portal do microempreendedor individual. No site as informações acerca dos registros dos empresários são disponibilizadas no item “estatísticas”, com isso, é possível analisar as informações desde o primeiro ano da vigência da lei. A partir disso foi possível coletar os dados referentes a: i) - MEIs formalizados por Estado; ii) - total de MEIs organizados pelo código da atividade principal CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas; iii) - total de MEIs por CNAE na UF selecionada; iv) - total de MEIs por CNAE da UF ou do município selecionado, distribuído por sexo; v) - total de MEIs organizado por faixas etárias e vi) - quadro comparativo da forma de atuação do total de MEIs, com percentuais em relação ao Brasil, e a UF.

3.4 Das análises dos dados

Os dados coletados e transcritos para o software *Microsoft Excel*, após isso foi calculada a frequência e porcentagem dos resultados através da estatística descritiva, utilizando a técnica de medidas de posição, esta técnica foi utilizada no estudo de Behling et al (2015), onde objetivaram apresentar o perfil do microempreendedores individuais catarinenses. Em síntese a metodologia do trabalho foi dividido em: i) - classificação da pesquisa, ii) - delimitar a amostra da pesquisa, ou seja, ao estado da Paraíba, iii) - codificar os dados do portal do microempreendedor individual, iv) - utilizar o *Excel* para calcular a frequência e porcentagem dos resultados e por fim, v) - fazer a análise descritiva dos resultados e comparar com estudos anteriores relacionados à temática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Essa seção trata da apresentação e análise dos dados obtidos através da estatística descritiva. De início, é apresentado os dez municípios paraibanos com maior quantidade de optantes do MEI, em seguida é demonstrado os dez tipos de mais comuns de atividades dos MEIs no Estado da Paraíba e no Brasil, em seguida é evidenciado as dez atividades mais comuns com relação a variável gênero, conseqüentemente a faixa etária dos MEIs paraibanos com relação ao total do país e por fim, é expostos o crescimento na quantidade de optantes desde a implementação da figura MEI até setembro de 2021.

Como foi supracitado acima, a tabela 1 evidencia os dez municípios paraibanos com mais optantes pelo MEI.

Tabela 1: Os dez municípios paraibanos com mais empresários individuais

MUNICÍPIO	OPTANTES	%
JOÃO PESSOA	57903	33,21%
CAMPINA GRANDE	25429	14,58%
SANTA RITA	6434	3,69%
PATOS	5607	3,22%
BAYEUX	4579	2,63%
CABEDELO	3973	2,28%
GUARABIRA	2959	1,70%
CAJAZEIRAS	2436	1,40%
SOUSA	2377	1,36%
MAMANGUAPE	2003	1,15%
TOTAL	113700	65,21%

Fonte: própria da autora (2021)

Mediante a análise da tabela 1, foi possível observar que a capital paraibana tem 57.903 mil optantes do MEI onde representa 33,21% do total (174.353). Logo em seguida, tem-se o município de Campina Grande com 25.429 optantes que corresponde a 14,58% do total de MEIs do estado da Paraíba, nota-se que o somatório dos dez municípios que mais tem optantes refere-se a 65,21% do total. Ressalta-se que todos os dados foram coletados a partir dos

dados secundários disponibilizados pelo portal do microempreendedor individual.

Tabela 2: Dez tipos de atividades mais Comuns dos MEIs da Paraíba

CNAE	DESCRIÇÃO DO CNAE	TOTAL DE OPTANTES	%
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	13030	7,47%
9602501	Cabeleireiros	10800	6,19%
4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	8984	5,15%
4723700	Comércio varejista de bebidas	5227	3,00%
7319002	Promoção de vendas	5021	2,88%
5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4992	2,86%
5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4211	2,42%
4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3884	2,23%
5611201	Restaurantes e similares	3835	2,20%
4399103	Obras de alvenaria	3712	2,13%
TOTAL		63696	36,53%

Fonte: própria da autora (2021)

A tabela 2 evidencia as dez atividades mais comuns entre os MEIs da Paraíba, nota-se que a atividade com mais optantes é “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” que tem um total de 13.030 onde corresponde a 7,47% do total de optantes, no estudo de Behling et al (2015), os autores evidenciaram que no ano de 2015 no estado de Santa Catarina a atividade com maior quantidade de optantes também foi “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” que correspondeu a 10,18% do total de MEIs do estado. Esses dados estão diretamente ligados ao crescimento do setor varejista do Brasil, de acordo com o Sebrae (2021) houve um aumento de 1,4% em maio de 2021 neste ramo houve uma alta consecutiva neste ramo, em suma, em 2021 o setor tem um ganho de 6,8%. Ainda segundo o sebrae, dos 27 estados em 26 houve crescimento do setor varejista, apenas o estado de Goiás não teve aumento no volume de vendas.

Em seguida tem-se o setor de “cabelereiros” que representa 6,19% do total de optantes, resultado parecido com o estudo de Behling et al (2015), onde foi apresentado 5,90% do total de meis de Santa Catarina. De acordo com a Forbes (2020) o brasil está entre os cinco países de todo mundo que mais possuem empresas no setor da beleza e cuidado com as pessoas.

Tabela 3: Dez tipos de atividades mais Comuns dos MEIs do Brasil

CNAE	DESCRIÇÃO DO CNAE	TOTAL DE OPTANTES	%
-------------	--------------------------	--------------------------	----------

4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	917 067	7,19%
9602501	Cabeleireiros	899905	7,05%
4399103	Obras de alvenaria	564445	4,42%
7319002	Promoção de vendas	485492	3,80%
5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	372887	2,92%
5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	342244	2,68%
9602502	Outras atividades de tratamento de beleza	262496	2,06%
5611201	Restaurantes e similares	245873	1,93%
4723700	Comércio varejista de bebidas	239751	1,88%
4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	233936	1,83%
TOTAL		3647029	28,58%

Fonte: própria da autora (2021)

Na tabela 3 é apresentado as dez atividades mais comuns entre os MEIs do Brasil, sendo assim, os dados demonstrados na tabela acima confirmam-se com os dados publicados pelo Sebrae (2021) citado na tabela 2. Como também, confirma-se os dados publicados pela Forbes em 2020 referente a quarta colocação do Brasil dos países que mais tem empresas no setor de beleza.

Das 10 atividades analisadas nas tabelas 2 e 3, 8 estão dentro das 10 atividades mais comuns no estado da Paraíba e no Brasil. A tabela 2 quando comparada ao estudo de Behling et al (2015), tem-se 5 atividades em comum, a partir disso percebe-se que algumas atividades são predominantes, como Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, Cabeleireiros, Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, Restaurantes e similares e Obras de alvenaria.

Tabela 4: As dez atividades mais comuns com relação a variável gênero no estado da Paraíba

	MASCULINO	FEMININO
	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO
1º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Obras de alvenaria	Cabeleireiros
3º	Comércio varejista de bebidas	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
4º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
5º	Cabeleireiros	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
6º	Serviço de táxi	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
7º	Promoção de vendas	Promoção de vendas
8º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Outras atividades de tratamento de beleza
9º	Instalação e manutenção elétrica	Restaurantes e similares
10º	Restaurantes e similares	Comércio varejista de bebidas

Fonte: própria da autora (2021)

A tabela 4 evidenciou as 10 atividades mais comuns em relação a variável gênero, percebe-se que das dez atividades, seis são comuns entre homens e mulheres. Na coluna dos MEIs do gênero masculino, nota-se atividades relacionadas a obras de alvenaria, serviços de táxi, instalação elétrica. Já na coluna do gênero feminino observa-se atividades referentes a produtos de perfumaria e de higiene pessoal, Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar e outras atividades de tratamento de beleza.

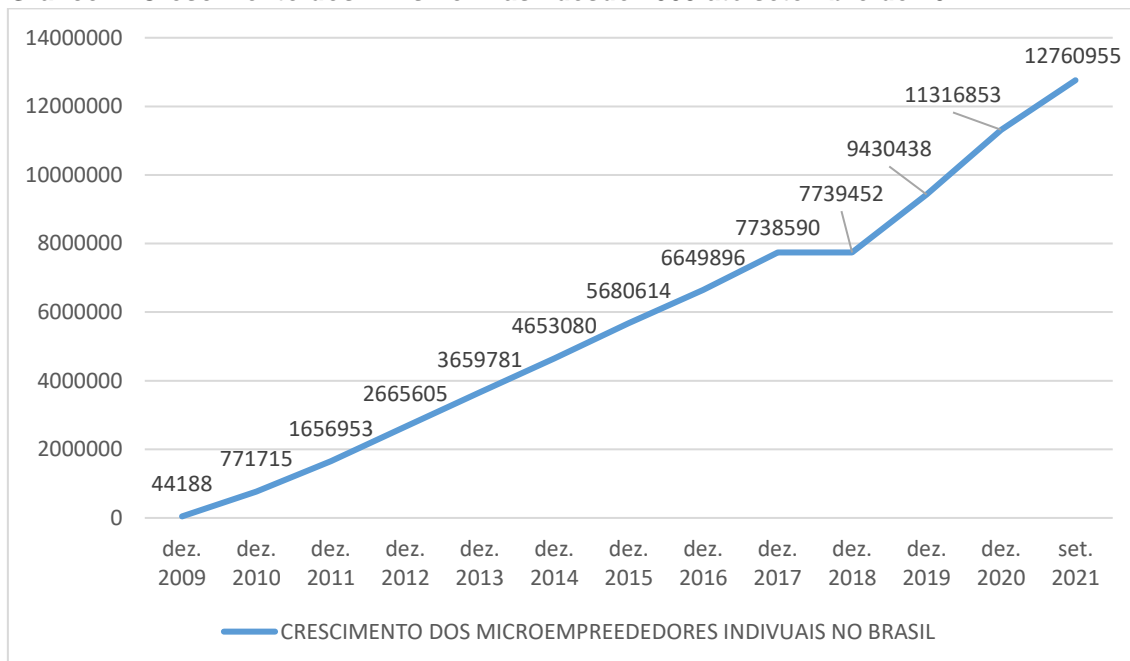
Tabela 5: Faixa etária dos MEIs da Paraíba e do Brasil

FAIXA ETÁRIA	PARAÍBA		BRASIL	
	OPTANTES	%	OPTANTES	%
16-17	31	0,02%	1696	0,01%
18-20	2742	1,57%	148241	1,16%
21-30	41728	23,93%	2922994	22,91%
31-40	54239	31,11%	3888261	30,47%
41-50	41256	23,66%	3013632	23,62%
51-60	25134	14,42%	1967575	15,42%
61-70	7519	4,31%	689932	5,41%
Acima de 70	1704	0,98%	128623	1,01%
Menor de 16	0	0,00%	1	0,00%
TOTAL	174353	100,00%	12760955	100,00%

Fonte: própria da autora (2021)

A partir dos dados apresentados na tabela 5, pode-se perceber que há uma certa igualdade na faixa etária dos MEIs do estado da Paraíba em relação com o Brasil, nota-se que em ambos os casos a maior categoria com optantes é entre 31-40 anos (31,11% e 30,47%), em seguida tem-se a faixa de 21-30 (23,93%) anos no estado da paraíba e quanto comparado com o brasil o segundo lugar fica com a categoria de 41-50 anos (23,62%). No estudo de Gomes (2016) a faixa etária com mais optantes foi 19-30 anos (55%), o estudo de Pires, Gomes e Barreto (2018) evidenciou que o maior número de entrevistados foi a categoria de até 25 anos (32%).

Silva, Crespo e Gil (2017, p.49) evidenciam que de acordo com dados divulgados pelo GEM 18,2% dos empreendedores iniciais situam-se na faixa entre 18 e 24 anos e o maior percentual desses empreendedores (33,8%) concentra-se na faixa de 25 a 34 anos. Esse dado confirma-se no estudo de Ludke e Bugs (2017), onde os autores destacam que houve um aumento na taxa de empreendedores do Brasil, especialmente os jovens entre 18 e 34 anos.

Gráfico 1: Crescimento dos MEIs no Brasil desde 2009 até setembro de 2021

Fonte: própria da autora (2021)

A partir dos dados demonstrados no gráfico 1, percebe-se que houve um grande crescimento pelos optantes do MEI desde a implementação até 2021, um fator a ser considerado é com o advento da pandemia causada pelo novo corona vírus registramos a chegada de um alto número de empreendedores no meio social, especialmente no ramo alimentício. Isso se deu em razão das consequências trazidas neste período, o distanciamento social, o aumento no índice de desemprego, assim como o aumento no custo de vida. Empreender no Brasil tornou-se então, não apenas uma opção, mas uma necessidade para muitas famílias. Importante salientarmos esta diferenciação, dos que empreendem por necessidade ou por oportunidade no cenário nacional, tendo em vista fatores que os colocam em lugares diversos no mercado de trabalho.

Esses fatos confirmam-se com os dados do gráfico, pois entre dezembro de 2019 e setembro de 2021 houve um aumento de aproximadamente 35,31% na quantidade de optantes, e quando compara-se dezembro de 2009 e setembro de 2021 há um aumento de 28778,77%. Silva et al (2016) destaca que há crescimento contínuo na quantidade de optantes pelo MEI no Brasil, os autores corroboram que tal crescimento é como um meio de sobrevivência de trabalhadores que exerciam atividades informais e por conseguinte, não tinham amparo, em especial assistência da previdência social.

No estudo de Salgado (2020), a autora destaca que mesmo devido ao alto desemprego gerado pela pandemia tenha intensificado a formalização em 2020, esta procura vem crescendo desde a formalização. Tendo em vista isso, é notório que a política do microempreendedor individual ajudou e ajuda a

economia do país, pois tirou muitos trabalhadores da informalidade, como também, estes começaram a contribuir para o avanço da economia do país.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou descrever o perfil dos microempreendedores individuais registrados no estado da Paraíba desde a formalização da figura MEI até 2021. Ao longo do estudo percebeu-se a importância que essa categoria tem para a economia do Brasil.

Sendo assim, os resultados demonstraram que grande parte dos MEIs do estado da Paraíba tem entre 31-40 anos (31,11%). Quanto as atividades mais exercidas tem-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “cabelereiros” com maior quantidade de optantes, 13.030 e 10.800, respectivamente. Quando comparado a variável gênero, observou-se que atividades relacionadas a obras de alvenaria, serviços de táxi, instalação elétrica são predominantes do gênero masculino. Já na coluna do gênero feminino observa-se atividades referentes a produtos de perfumaria e de higiene pessoal, Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar e outras atividades de tratamento de beleza. Para tanto, a cidade paraibana que possui mais optantes é João Pessoa, onde tem 57.903 mil optantes do MEI onde representa 33,21% do total de optantes do estado.

Outro dado importante é o crescimento dos optantes pelo MEI, houve um aumento de 28778,77% desde a implementação até 2021. Sendo assim, o estudo atingiu o objetivo proposto. Como sugestão de pesquisas futuras é de analisar perfil descritivo dos microempreendedores por região e adicionar a variável “cultura” como determinador das atividades, um vez que o presente estudo limitou-se apenas no estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS

- ASBEM, GRUPO. Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características. **GRUPO ASBEM ASSESSORIA EMPRESARIL**, 2020. Disponível em: <<https://www.asbemassessoria.com.br/2020/10/13/microempresa-empresa-de-pequeno-porte-e-microempreendedor-individual-diferencas-e-caracteristicas/>>. Acesso em 05 de setembro de 2021.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BRASIL. **Comércio varejista tem alta de 1,4% nas vendas em maio**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/07/comercio-varejista-tem-alta-de-1-4-nas-vendas-em-maio>>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.

BRASIL. **Portal do microempreendedor individual**. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

BEHLING, Gustavo; PEREIRA, Christiane Mendes Drozdek; MAZZOLENI, Everton Cordeiro; BACCIN, Sheila Schilickman; LENZI, Fernando Cesar. **Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina**. NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 5, n. 1, p. 65-78, 2015.

BERNARDINI, Nadine Carla Weis. **A política pública do microempreendedor individual: MEI e suas críticas**. 2019.

BENATTI, Lawton Nanni; DA SILVA, Edimilson Eduardo; PREARO, Leandro Campi. **Microempreendedores individuais e o desenvolvimento econômico nos municípios paulistas de 2010 a 2014**. Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business, 2021.

CAMPANHA, Lucas Jose; LORENZO, Helena Carvalho de; FONSECA, Sergio Azevedo; PAULILLO; Luiz Fernando de Oriani. **Formulação e implementação, convergências e desvios: facetas da política pública do MicroEmpreendedor Individual (MEI) no plano local**. Gestão & Produção, v. 24, p. 582-594, 2017.

CARVALHO, Franci Mary Avelino de; PACHECO, Françoise Wilhelm Fontenele e Vasconcelos. **Uma análise da relevância da formalização do microempreendedor individual para a sociedade**. 2018.

DA SILVA, Tatiana Caldas; VIEIRA, Jorge. **EMPREENDEADORISMO NO BRASIL: FERRAMENTA EFICAZ PARA O EMPREENDEDOR**. Monografia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

DA SILVA, William Nunes; CRESPO, Aline; GIL, Antônio Carlos. **Aspirações e temores de jovens empreendedores**. Revista Pretexto, p. 48-65, 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

FORBES. **Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo**. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2020/07/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Rafaela da Silva. **Análise do perfil do Microempreendedor Individual–MEI no DF.** 2016.

LÜDKE, Fernanda Elise; BUGS, João Carlos. Jovens empreendedores e as dificuldades encontradas na gestão das suas empresas. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 6, p. 96-120, 2017.

MACHADO, Virginia Tomaz; MACIAL, Lindolfo Teixeira; MEDEIROS, Talles Vasconcelos; FEITOSA, Marcelo de Oliveira; CUNHA, Fernando Antônio Portela da; LIMA, Pavlova Christinne Cavalcanti; FILHO, Luiz Carlos Machado de Souza. **Microempreendedor individual: uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 49776-49793, 2021.

MORAIS, Maria Aparecida Silva; FEITOSA FILHO, Raimundo Ivan. **A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI).** REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 43, p. 480-489, 2019.

RIZZATO, Sálvio de Castro et al. Empreendedorismo e personalidade: o perfil em estudantes brasileiros. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 13, n. 3, p. 279-291, 2013.

RODRIGUES, Bruna Letícia Nascimento. **A POLÍTICA PÚBLICA DO MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL.** Boletim Economia Empírica, v. 1, n. 1, 2020.

SALGADO, Julia. **Microempreendedor individual e a noção de cidadania empresarial.** Revista Mídia e Cotidiano, v. 15, n. 1, p. 192-212, 2021.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo Fernando. **A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedora.** Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 11, n. 3, p. 2, 2017.

SILVA, Wendel Alex Castro; FONSECA, Ricardo De Freitas; SANTOS, Andreia De Oliveira. **Desenvolvimento do microempresário e qualidade de vida das famílias de microempresários.** RAM. Revista de Administração Mackenzie , v. 17, p. 176-200, 2016.